



QUERIDAS FAMÍLIAS DA UERIRI,

## **ESCOLA É UMA ATIVIDADE ESSENCIAL**

### **OS SONS UNIVERSAIS – A MÚSICA NO BRASIL**

#### **PROJETO DO GRUPO 2: OS SONS DOS ANIMAIS**

O Grupo 2 continua descobrindo os sons dos animais: rinoceronte, sapo, macaco, passarinho, ovelha, hipopótamo e cavalo.

#### **PROJETO DO GRUPO 3: OS SONS DA NATUREZA**

Quando no planeta Terra ainda não existia nenhuma forma de vida vagando pelas águas, terras ou ar, os únicos sons que existiam eram os próprios da natureza, como o trovão, o vento, a água se debatendo em suas margens e cachoeiras, os vulcões e as ondas do mar quebrando nas praias. Estes eram os sons que identificavam as paisagens da terra ancestral.

Ao longo dos milênios, a evolução foi criando uma verdadeira orquestra de milhares de instrumentos compostos pelos sons, timbres e melodias que cada espécie desenvolveu para se manter viva, conhecer os perigos do ambiente, encontrar alimento e reconhecer parceiro para acasalamento. Os animais aprenderam o significado dos sons do ambiente onde viviam e passaram a utilizá-los para seu benefício, além de criarem, cada um a seu modo e necessidade, sua própria identidade sonora. Acredita-se que a música, com toda sua complexidade de timbres como a conhecemos hoje, de alguma forma evoluiu de sons copiados de algum ritmo natural ou manifestações sonoras da natureza.

Através do livro *A Natureza* as crianças brincaram de atravessar o rio, ouvir o barulho da chuva, da água e dos peixes. Picaram papéis que voaram com o vento e acabaram nos trabalhos plásticos deles.

Aguardem, que vem mais novidade por aí!!!

#### **PROJETO DA ESCOLA: OS SONS DOS OBJETOS**

Vivenciamos a música em diversas situações do dia a dia explorando os sons através da voz e do corpo. Depois, vivenciamos os sons através de diferentes objetos e materiais.

As crianças embarcaram no trem dos barulhinhos e pararam em diferentes estações. Já passamos pelas estações do papel, do plástico, do metal e da água. Cada parada possibilitou a descoberta de diferentes sons retirados dos materiais, despertando a curiosidade e a criatividade.



## **O POVO E A CULTURA INDÍGENA**

Dia 19 é celebrado no Brasil o Dia do Índio. Na Ueriri, celebramos todos os dias o povo e a cultura indígena, seus ensinamentos e sua relação de respeito a natureza e ao seu semelhante.

Passo para vocês parte de um texto belíssimo de Julián Fuks para refletirmos. O mesmo texto está sendo trabalhado com a equipe e a cultura indígena, nosso próximo projeto.

### **MORRE O ÚLTIMO HOMEM DE UM POVO, E COM ELE TODOS MORREMOS UM POUCO**

“Eu poderia estar escrevendo sobre o drama de alcançarmos, nesta tragédia interminável, os 250 mil mortos. Mas não, o que agora toma os meus pensamentos é a morte de um homem só. Penso em Amoim Aruká, o último homem do povo Juma que ocupava desde tempos imemoriais as margens do rio Assuã, no sul do Amazonas. Penso em Aruká Juma, morto há poucos dias por covid-19. Beirava já os noventa anos, poderíamos julgar sua morte não mais que natural, inevitável, o retorno à terra para um descanso desejado. Mas não, há nesse caso uma gravidade maior. Se o que morre é sua etnia, seu povo, se sua constelação de mortos se estende vastamente em direção ao passado, nosso mundo está mais pobre e mais raso depois dessa morte.

Os Juma chegaram a ser 15 mil no final do século 19. O terrível século 20 os atingiu pesado: chacina após chacina, numa suposta conquista da Amazônia, eles foram se tornando mais e mais escassos, até restarem apenas algumas dezenas na década de 1960. Trata-se de uma guerra sem fim contra os bárbaros, contra os povos marginados do mundo, contra indígenas, caiçaras, aborígenes, quilombolas.

Muitas dessas pessoas não são indivíduos, mas 'pessoas coletivas', células que conseguem transmitir através do tempo suas visões sobre o mundo. Sim, células que vão transmitindo geração após geração uma cultura rica, diversa, muito distinta da nossa.

"Parece que eles querem comer terra, mamar na terra, dormir deitados sobre a terra, envoltos na terra". Essa intimidade com o espaço, essa profunda familiaridade, é o que nunca chegamos a entender por completo, e por isso não sabemos respeitar. Porque não entendemos esse apego à terra, porque nos alijamos da terra a ponto de julgá-la dispensável, é que essa morte tem um valor simbólico suplementar. Ela não é apenas um crime humanitário, mas também a manifestação tortuosa de um crime ambiental contra a terra, da imensidade de crimes ambientais que vamos cometendo por toda parte. Na morte de Aruká não morre apenas o mundo incógnito dos Juma, mas também um mundo que conhecemos bem: o nosso próprio mundo. Aliados da terra, recebendo dela apenas notícias remotas, vivemos como se não soubéssemos da destruição que está em curso, como se fosse possível esquecer a iminência do fim.

# INFORMATIVO UERIRI



Mas a história não termina aqui, a história nunca termina. Contra tudo, a terra resiste. Contra tudo, resistem até mesmo os Juma. Continuo lendo sobre a morte de Aruká Juma e descubro que só numa concepção normativa e patriarcal a etnia foi extinta. Aruká deixou três filhas, que se casaram com homens do povo Uru-eu-Wau-Wau, e assim abdicariam de sua origem. Descubro então que filhas, genros e netos decidiram romper a tradição de seus povos e se autodeclarar Juma, resistindo simbólica e fisicamente, sobrevivendo contra toda expectativa. Seguindo o seu exemplo de ruptura talvez possamos também sobreviver, se estivermos dispostos a romper nossa própria tradição de devastação e extermínio.”

## **FOTO DA TURMA 2020**

Marcelo, fotógrafo, vai realizar uma foto individual/coletiva das turmas de 2020 para não ficarmos com esse buraco na história deles.

As fotos serão tiradas individualmente na quinta e sexta-feira, 29 e 30 de abril.

Meu celular estará sempre à disposição de vocês: [\(21\) 99403-4039](tel:(21)99403-4039)

Beijo no coração de todos!  
Ana Paula